



"Quão Dificil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 20/17

01 de Setembro de 2017



Organização Europeia de
Associações Militares

Ignorância? Má Vontade? Ou Forçar o Confronto?

Eis-nos chegados ao mês de Setembro! No último dia do mês de Agosto a imprensa foi pródiga em anunciar que *"o primeiro-ministro já tinha deixado o aviso que o descongelamento destina-se às carreiras que não tenham sido objeto de nenhum tipo de descongelamento, sejam carreiras gerais ou especiais. Ao longo destes anos, algumas carreiras tiveram a felicidade de ver as suas progressões não congeladas. Essas não vão ser a prioridade do próximo ano"*.

Sobre as carreiras em que houve algum tipo de progressão, o Ministério das Finanças e apesar de responder que *"não existem dados públicos sobre as promoções nas estatísticas do emprego público"* não deixou de enviar para diversos órgãos de comunicação social uma lista das carreiras em que foram solicitadas promoções nos últimos dois anos, exemplificando com os militares das Forças Armadas, os profissionais da GNR, da PSP, guardas prisionais, médicos e diplomatas, argumentando que neste grupo estão situações distintas.

De acordo com essa argumentação do governo, os militares e as forças de segurança estarão abrangidos pela norma orçamental que todos os anos tem permitido que, mediante autorização do Ministério das Finanças, haja promoções para os postos imediatos *"por se tratar de instituições hierarquizadas"*!

Ora, este argumento de *"instituição hierarquizada"* parece já não ter validade quando não se quer compreender que um Primeiro-Sargento ou Sargento-Ajudante com dez anos de permanência no posto (e há os que já detêm muito mais que isso...) não pode ser igual a um Primeiro-Sargento ou Sargento-Ajudante com um ano de permanência no posto. Agora já não se trata de instituição hierarquizada? Não acreditamos que esta *"dificuldade"* em perceber a hierarquia por este ponto de vista, radique na ignorância do decisor!

Porque opta então o governo por este caminho?

Por ignorância? Face ao historial, está mais do que percebido que não!

Por má vontade? Não será de excluir!

Intenção de enganar os cidadãos e usar a estafada estratégia de colocar portugueses contra portugueses usando a velha ladainha dos *"privilegiados"* com que uns quantos tanto piaram num passado recente? Pode ser uma resposta...

Ou então, alguém está apostado na intenção de forçar um qualquer tipo de confronto de maior visibilidade para se poder agarrar ao *"fadinho da vitimização"*! Para esse peditório não damos!

Nunca é demais recordar que há doze anos atrás, em 10 de Agosto de 2005, numa das muitas jornadas de luta associativa travadas na defesa dos nossos direitos, centenas de militares, Sargentos, Oficiais e Praças, uniformizados, compareceram junto à residência oficial do primeiro-ministro, em Lisboa, concentrando-se no jardim existente em frente, na Rua da Imprensa à Estrela.

O primeiro-ministro José Sócrates estava de férias, fora do País, e quem se encontrava no exercício de funções de "chefe do governo" era o ministro António Costa. Luís Amado era o MDN.

Uma das questões, entre as inúmeras que combatíamos, era a intenção defendida pelo governo de congelamento total das progressões horizontais e verticais, ou seja, não existiriam progressões nos escalões remuneratórios nem promoções. Lutámos! Lutámos arduamente, com determinação e unidade!

É verdade que não conseguimos tudo! Mas bem pior estaríamos se não tivéssemos conseguido algo. Com as lutas travadas, conseguimos que, pelo menos, as promoções não tivessem ficado congeladas!

E isto só foi possível porque lutámos!

Mas, entretanto, quase uma década passou e o drama do congelamento das progressões, acentuado e agravado com as medidas do anterior governo PSD/CDS, sente-se cada vez mais, com efeitos perniciosos, no seio de uma instituição que é, sem dúvida, altamente hierarquizada e em que o conceito da antiguidade é, ainda, um dos pilares dessa hierarquização. Não querer entendê-lo, não sendo por ignorância, só pode ser por má vontade ou por querer forçar a via do confronto!

O que não se pode, nem se aceita é que, nuns palcos, se venha exaltar e alardear as condições de governar ao abrigo dos acordos parlamentares resultantes das eleições de 4 de Outubro de 2015 e, noutros palcos, se assista ao prosseguir e/ou implementar as políticas desastrosas de anteriores governos.

Coerência, exige-se! E os militares convivem bem com a coerência!

Queremos continuar a servir o País, de acordo com o compromisso assumido e o juramento feito perante a Bandeira Nacional e o Povo Português. Por isso vamos continuar a lutar para que se cumpram as Leis da República e se respeite a Constituição!

**A Direcção
01 de Setembro de 2017**